



## 19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



### Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Epidemiológica Da Dengue Em Crianças Da Cidade De Fortaleza De 2010-2016

**Autores:** GABRIEL PINHO MORORÓ; LUCAS DOURADO MAPURUNGA PEREIRA; ANA VITÓRIA MAGALHÃES CHAVES; CAROLINA SALES BIERMANN; LARA LIMA MELO; MARIA ROSILANDIA MAGALHÃES CHAVES; TALITA TESCH GUARNIERI; FABRICIA BEZERRA DE CASTRO ALVES

**Resumo:** Introdução: A Dengue, arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti*, surgiu no Brasil durante o século XIX. Na cidade de Fortaleza, dados dos últimos seis anos apontam para uma prevalência de 30 mil casos/ano. As manifestações clínicas variam de casos simples até casos graves que culminam com o óbito. Apesar da longa data no país, seus sinais de alerta podem ser inespecíficos, principalmente na faixa etária infantil. Dessa maneira, é essencial conhecer o perfil epidemiológico das crianças afetadas pela arbovirose, atentando-se para principal faixa etária, fatores socioeconômicos, sinais e sintomas e taxa de mortalidade. Objetivo: Análise epidemiológica da Dengue na faixa etária pediátrica na cidade de Fortaleza-CE, dos anos de 2010-2016, correlacionando os resultados com possíveis fatores predisponentes, a fim de direcionar adequadamente os esforços para o combate dessa arbovirose. Métodos: Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, baseado na análise de fichas da vigilância epidemiológica da Coordenadoria Regional de Saúde – CORES II, pertencentes ao banco de dados do Sistema de Monitoramento diário de agravos (SIMDA). Resultados: A análise de dados presentes no SIMDA evidenciou, nos últimos seis anos, 200.045 casos de dengue na cidade de Fortaleza. Desses, 70798 (35%) ocorrem na faixa etária pediátrica. Durante os anos analisados, confirmou-se 34 óbitos infantis. O Tempo médio entre a admissão do paciente e a morte foi de 4,5 dias. Quanto mais nova a criança menor foi o tempo de evolução até o óbito: crianças com idade inferior a 1 ano morreram com apenas 2,7 dias. Em relação aos casos por região da capital, 50% deles ocorreram na Regional VI e Regional V, onde pode-se observar a menor renda média de Fortaleza, cerca de R\$ 600,00, bem como os menores índices de saneamento básico. Já na regional II, a qual apresenta a maior renda familiar de fortaleza, evidenciou-se uma contribuição de apenas 8% dos casos. Em relação aos sinais de alarme mais observados, o mais prevalente foi a dor abdominal, que estava presente em 72% dos pacientes. Outros sinais de alarme que ganharam destaque foram a plaquetopenia(28,2%), o sangramento de mucosas (17,9%) e a letargia (15,4%). Conclusão: Analisando os dados obtidos, foi observado uma forte relação entre os casos de dengue na cidade de Fortaleza e os baixos índices socioeconômicos de algumas regiões, os quais atuam como facilitadores da proliferação do vetor. Nesses locais, a intervenção da atenção primária ganha destaque. O agente comunitário de saúde, por meio das visitas domiciliares, é de grande importância para a conscientização dessa população mais susceptível. É essencial, ainda, o cuidado ampliado com a faixa etária pediátrica, uma vez que se foi observada a rápida evolução para quadros clínicos graves nesse grupo. Os lactentes merecem especialatenção, em virtude da significativa taxa de óbito. Além disso, a equipe de saúde da família deve ser, cada vez mais, capacitada, a fim de facilitar a identificação dos sinais de alerta da doença, promovendo, assim, uma redução significativa da incidência da Dengue.